Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na edição do dia 30 de maio deste ano, o jornal *O Estado de S.Paulo* trouxe artigo sobre o preocupante desmatamento sofrido pela Mata Atlântica, com ênfase no fato de que, no período equivalente ao ano 2018, o desmatamento da Amazônia foi o pior de toda a história. Se não houver esforços para a preservação de nossas matas, com o tempo o País tornar-se-á um deserto. Preocupa-nos, sobremaneira, a situação da Caatinga e seu bioma. As chuvas cessaram na Região Nordeste. A partir de agora, voltamos a visualizar um bioma típico nordestino.

E a Caatinga é um bioma caracteristicamente nordestino e o único exclusivamente brasileiro. O nome “caatinga” significa, em tupi, “mata branca”, por causa da cor predominante da vegetação durante a estação da seca, quando quase todas as plantas perdem as folhas para diminuir a transpiração e evitar a perda de água armazenada. A chamada “mata branca” está a exigir um esforço, no sentido de agregar tanto os cidadãos comuns quanto os cientistas e estudiosos, para conhecer os mistérios da Caatinga com os olhos da razão.

Sua aridez muitas vezes é mal interpretada e desvalorizada; mas engana-se quem pensa que a “mata branca” seja pobre em biodiversidade: ela abriga uma rica — e bela — fauna e flora que, com as primeiras chuvas, se transformam, fazendo os troncos desnudos verdejarem e florescerem, como se acordassem de um profundo sono. A ciência tem derrubado essa ideia de que o ecossistema local seja pobre. A biodiversidade dela é extremamente adaptada às condições e pressões do bioma; sua fauna e flora têm uma fisiologia, ecologia e biologia que se adaptam bastante para suportar os longos períodos de seca.

Mas é um bioma que necessita de estratégia e conservação.

Na Caatinga, precisa-se identificar e avaliar as ações prioritárias para a proteção, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade. Ainda há uma falta de dados precisos sobre a composição faunística. Como é o berço de várias nascentes arriscadas a desaparecer, mas que abastecem o sertão nordestino, há que se

preservar os registros de animais desse bioma, para poder determinar, por exemplo, quais são as ações necessárias à perpetuação dos peixes de água doce.

A caça é um dos principais problemas a serem enfrentados para a estruturação de um processo de conservação ambiental. Vale ressaltar que muitos exemplares de animais ocorrem apenas lá, por isso, uma das formas de evitar o desaparecimento das espécies é criar novas unidades de conservação na área.

Mais de 45% da Caatinga original já foi desmatada. Ela é uma das 37 regiões do planeta que devem ser conservadas, pois contribui para a manutenção das características climáticas locais e globais. Assim, sua preservação é fundamental.

Deve-se apostar na educação ambiental. É necessário demonstrar, a partir dos próprios moradores das comunidades que ali habitam, qual é a importância da proteção da área, por meio de um intenso trabalho de aproximação e diálogo com eles, além de abrir a região ao ecoturismo educador.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é em condições graves como esta que a classe política nordestina precisa unir-se com o objetivo de enfrentar os desafios para resolver o perigo de extinção da Caatinga e seu bioma.

Em favor do Piauí, do Nordeste e do Brasil, muito obrigado.